

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI:

<https://doi.org/10.71263/324g5y44>

MEMÓRIAS DE UM SER NO MUNDO

Uberlam Jesus de França Campos¹

1. EIS AÍ A FILOSOFIA

Construir um Memorial que descreva a trajetória sob o enfoque intelectual, acadêmico e profissional é um desafio ao pensamento. Esse exercício exige tanto a clareza das escolhas feitas quanto a compreensão das circunstâncias que forjaram a existência sem um comunicado prévio. Consoante a isso, expor o horizonte de formação pessoal sugere visitar a inscrição do templo de Apolo, a qual causou uma reviravolta em Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”. Esse acontecimento provocou na

¹ Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO, Núcleo IFsertãoPE. E-mail: uberlamfranca@gmail.com

vida dele uma entrega à filosofia.²

Meu percurso *délfico* começou no Colégio Estadual de Paulo Afonso, em 2003, na primeira série do Ensino Médio, quando as palavras ‘filosofia’, ‘filosofar’ e ‘Kant’ invadiram a sala de aula. A professora anunciava naquela I Unidade a disciplina Filosofia, uma matéria nova e estranha para mim. Dissera que, segundo Kant, não se ensina filosofia, mas a filosofar. Foi a primeira aula e última que se ouviu algo curioso, que rompia o comum das outras disciplinas. No decorrer do ano letivo, ela continuou abordando temas que minha memória não conservou, talvez porque a disciplina Filosofia, com sua teimosia de sempre, revolvera se esconder ou porque não fizesse mais parte do currículo do Colégio. Em resumo, da referência filosófica, a alusão kantiana se instalou no meu coração.³

Uma interrogação, nesse sentido, acompanhou-me durante os anos de 2003 a 2005, período de conclusão do Ensino Médio: o que é filosofar? O coração, então, batia ao encontro da palavra ‘filosofar’. Apesar disso, não assumi nenhuma postura

^{2 1} Em seu livro *Introdução à história da filosofia*, Marilena Chaui (2002, p. 179) escreve o seguinte: “Os relatos dizem que Sócrates dedicou-se à filosofia depois de haver ido ao templo de Apolo Delfo e ter ouvido uma voz interior, o seu *daímon*, que o fez compreender que o oráculo inscrito na porta do templo - “Conhece-te a ti mesmo” - era a sua missão”.

^{3 2} Para explicar o conceito de tonalidade afetiva em Martin Heidegger, o filósofo Byung-Chul Han (2023) utiliza a metáfora do coração. Em suas palavras, “Desde cedo, o coração de Heidegger bate para o aí, o aí fora dos arquivos metafísicos e científicos, que é mais antigo que o início do ente, mais antigo que “aqui” e “lá” e acontece mais cedo do que o *a priori*. A questão pelo aí é a questão de Heidegger” (Han, 2023, p. 43).

de pesquisar e aprofundar alguma resposta à questão. Apenas a lembrança provocativa que a sensação da escuta da palavra ‘filosofar’ originou. Faltava-me, porém, explorar as trilhas socráticas. Por enquanto, era o momento de me banhar no rio *Léte* – um esquecimento temporário que, em tese, consistiu como preparação à iniciação filosófica.⁴⁵

Em 2007, no Seminário Propedêutico da Diocese de Paulo Afonso, o padre Léo Christiaan Hubertus Denis principiou os meus primeiros passos na filosofia. Ele descortinou com o livro *O mundo de Sofia* e a coleção da *História da filosofia* de Giovanni Reale e Dario Antiseri os caminhos da filosofia. Parafrazeando o *Angelus*, com a intenção de enfatizar esse acontecimento, a palavra ‘filosofar’ fizera-se “carne” e habitou de vez em mim.

Algo marcante, nesse sentido, foi a experiência com as aulas de Léo Denis que me deslocava do senso comum ao âmbito do pensamento crítico. A título de ilustração, ao receber uma provocação a respeito da natureza divina de Jesus, ele enquanto reitor não obstaculizava o exercício do pensar com uma resposta dogmática, por outro lado, era um incentivador do espírito científico.

⁴ Segundo Wilson A. Ribeiro Jr., “*Léte* (gr. Λήθη) foi associada concretamente por Platão a um dos rios do Hades, cuja água era bebida pelas sombras dos mortos para esquecer o que haviam sido em vida”.

⁵ O filósofo Martin Heidegger (2009, p. 3) em sua preleção *Introdução à filosofia* caracteriza o filosofar da seguinte maneira: “já estamos na filosofia porque a filosofia está em nós e nos pertence”.

2. A FORMAÇÃO FILOSÓFICA

2.1 AS MARCAS DO CAMINHO⁶

Em 2008, estudei Filosofia na Faculdade Católica de Feira de Santana. Uma oportunidade para aprofundar a pergunta que me acompanhava: “o que é filosofar?”. Não só na tentativa de encontrar nos filósofos um encaminhamento à questão, mas também a partir deles elaborar uma síntese pessoal, ensaiar pensar.⁷

Quatro professores foram essenciais, de maneira direta, no meu percurso na filosofia: Prof. Me. Eloi Barreto de Jesus, Prof. Me. Gilvan Pereira de Brito, Prof. Dr. Genival Oliveira Carvalho e Prof. Dr. Paolo Cugini. O Prof. Me. Eloi Barreto foi

⁶ Assim como meu orientador Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha (2022, p. 5), em seu *Memorial*, pontua a influência de Gaston Bachelard quando escreve: “enquanto um pensador que se considera bachelardiano, sinto que o *cogitamos* é a maneira mais adequada para se falar sobre a construção entre o pensar e o ensinar, criar: co-laborar”; a expressão “marcas do caminho” quer sinalizar a perspectiva filosófica heideggeriana na minha formação. No entanto, eu não me considero heideggeriano, as circunstâncias acadêmicas e de exercício profissional me aproximaram do “pensador do ser”. Esta expressão é utilizada pela Dra. Danjone Regina Meira (2020) em sua tese de doutorado.

⁷ Na aula de Seminário de projeto, em 14 de março de 2025, sobre *Otobiografia*, o professor Gabriel Kafure utilizou-se de um texto de Miranda (2021) destacou a necessidade de não ficarmos perdidos no pensar do outro e esquecermos de elaborar o nosso próprio pensamento.

responsável por me introduzir ao pensamento ético filosófico. O Prof. Me. Gilvan Pereira de Brito além de ensinar Antropologia Filosófica e Filosofia da Linguagem lançou-me um desafio em 2011 quando eu já cursava Teologia: lecionar filosofia no Seminário Propedêutico de São Gonçalo. Uma experiência curta, mas cheia de significado, uma vez que me proporcionou pensar seriamente em ser professor de filosofia. O Prof. Dr. Genival Oliveira Carvalho ajudou-me a entrar no sistema metafísico. Docente da disciplina Metafísica, ele me apresentou o pensamento de Martin Heidegger e, conseqüentemente, a obra *Ser e tempo*. E o Prof. Dr. Paolo Cugini, que lecionava Filosofia Antiga e Filosofia da Religião, apresentou-me uma interpretação do pensamento de Heidegger a partir do filósofo Gianni Vattimo.

2.1.1 Reconhecimento da graduação em Filosofia, segunda licenciatura e pós graduação

Na época, na Faculdade Católica de Feira de Santana, conhecida como Faculdade Arquidiocesana, o curso de Filosofia não era reconhecido pelo MEC, dessa forma quando resolvi seguir um caminho não eclesial, tranquei o curso de Teologia, e busquei validar a graduação em Filosofia. Consegui em 2009-2012 com a Faculdade Batista Brasileira a validação da licenciatura em Filosofia.

Em 2014 a 2015, no Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, cursei Especialização em Metodologia de ensino de Filosofia e Sociologia. De 2018 a 2020, concluí uma segunda graduação em História no Centro Universitário Claretiano. De 2022 a 2024, cursei a Especialização em Neuroeducação: como ensinar da forma que o cérebro aprende, no Centro Universitário Internacional, UNINTER.

2.1.2 O ensino de Filosofia

Em Canudos – Bahia, no Colégio Estadual Luís Cabral, eu comecei a lecionar no ano de 2014. Embora aprovado em matemática pelo processo seletivo de Regime Especial de Direito Administrativo - REDA, da Secretaria de Educação da Bahia, fui conduzido a lecionar Arte na EJA, no turno noturno, e duas aulas de filosofia no vespertino. Nos anos seguintes, comecei a lecionar Filosofia em todas as turmas nos turnos matutino e vespertino.

No ano de 2018, me inscrevi no concurso público para professor de filosofia e passei. Em 2019, no início do estágio probatório, fui coautor na criação do *Projeto Canudos História e Memória*: uma leitura nas veredas do Sertão. O objetivo deste projeto é apresentar aos estudantes do Colégio Estadual Luís Cabral e a comunidade externa em geral a relevância da História e Memória de Canudos enquanto caminho de formação da própria identidade.

3. Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE)

No ano de 2024, fiz a inscrição no Mestrado Profissional em Filosofia, um momento que superei um obstáculo: a “barreira invisível” de pensar que seria inviável cursar um mestrado. Dialogando com minha esposa, fazendo alguns “cálculos dos boletos de cada dia”, abracei a ideia de cursar o mestrado. Um sonho.

Como citei mais acima, a filosofia de Martin Heidegger já dialogava comigo, ela era parte da minha formação filosófica. E pelo imprevisto que as circunstâncias ofereceram, em

Re(senhas)

Canudos, no Colégio Estadual Luís Cabral, em 2016, quando eu estava na sala dos professores, no intervalo da aula, meu amigo João Batista, descendente de conselheiristas, me presenteou com o livro *Conferências e escritos filosóficos*, do filósofo Heidegger. O gesto dele, de colocar em minhas mãos esse livro, sugeriu um convite a pensar Canudos filosoficamente. Principei a fazer, em silêncio, conexões: a questão do ser em Heidegger, sua busca pelo sentido do ser, o *Dasein* enquanto ente privilegiado que pergunta pelo ser. Como entrelaçar, ou melhor, “chamar” Heidegger para refletirmos o sentido do ser canudense, algo como um *Dasein* canudense?⁸ Em que medida o pensamento de Heidegger percorreria as trilhas dos sertões de Canudos? Oito anos depois, com essas perguntas no coração, e a oportunidade do mestrado profissional, dei início a elaborar o pré-projeto.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), preciso destacar a acolhida do Corpo Docente. Desde o processo seletivo, e durante as aulas já lecionadas, é um fato que cada professor com sua presença almeja o desenvolvimento intelectual de cada mestrando. E, nessa trilha do Sertão Pernambucano, meu coração está atento àquilo que o Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, no prefácio do livro do Prof. Dr. Cristiano Dias da Silva (2025), *A Terceira Navegação*, escreveu: “[...] para nós, filósofos do sertão, mais precisamente do Vale do Rio São Francisco, podemos dizer que o sertão virou mar” (Rocha in Silva, 2025, p. 4). Entrei, portanto, nessa “navegação do Sertão Filosófico” (Ibidem) para transitar o porto marítimo da aventura do pensar.

⁸ No sentido machadiano, a expressão *Dasein* canudense se tornou uma “ideia fixa”.

Referências

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à filosofia**: Vol. 1: Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Jostein Gaarder. Tradução do norueguês Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Revisão de tradução Eurides Avance de Souza. Revisão técnica Tito Lívio Cruz Romão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HAN, Byung-Chul. **O coração de Heidegger**: sobre o conceito de tonalidade afetiva em Martin Heidegger. Tradução de Rafael Rodrigues Garcia, Milton Camargo Mota. Petrópolis: Vozes, 2023.

MEIRA, Danjone Regina. **Por uma “perspectiva ontológica poética”**: a questão da arte a partir da "Poesia" (Dichtung) no pensamento de Martin Heidegger. 2020. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: doi:10.11606/T.8.2020.tde-01122020-190812. Acesso em: 28 de fev de 2025.

RIBEIRO JR., Wilson A. Léte e Áte, esquecimento e erro. **Portal Graecia Antiqua**, São Carlos, [data de publicação

desconhecida]. Disponível em:

<greciantiga.org/arquivo.asp?num=1169>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MIRANDA, Neurisângela M.S. **Quando ousei narrar(me): intradução otobiogr á ficas de uma professoralidade**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021, 256f.

ROCHA, Gabriel Kafure da. **Estética da Inteligência**. Ed. IFSertãoPE: Petrolina, 2022. Disponível em: https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/768/1/e-book_-_A_EST%C3%89TICA_DA_INTELIG%C3%8ANCIA_.pdf

ROCHA, GABRIEL. UMA TOPO-ONTOLOGIA DE HEIDEGGER E BACHELARD. **Ideas y Valores**, Bogotá, v. 69, n. 172, p. 33-56, Apr. 2020. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00622020000100033&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2025. Epub Mar 20, 2020. <https://doi.org/10.15446/ideasyvalores.v69n172.55867>.

ROCHA, G. K.; SILVA, N. G. ; FONSECA, P. O. ; KRETSCH, M. M. ; PETRONILO, C. N. C. ; LANÇA, A. L. S. ; SOARES, L. F. S. . Bachelard - Conversações. **Kalágatos**, v. 18, n. 1, p. 226-246, 2021.

Re(senhas)



Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7210>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTOS, Lívia Caroline Pereira dos; DA ROCHA, Gabriel Kafure. O Jogo do Velho Chico: A ponte das vocações. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e22004, 2022. DOI: 10.31416/cacto.v2i1.343. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/cacto/article/view/343>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Cristiano Dias da. **Santo Agostinho**: A Terceira Navegação - Comentários aos Versículos 1,6-14 do Evangelho de João. Alfaprint: São Paulo, 2025.

SANTOS , B. F.; DA ROCHA, G. K.; SANTOS, D. M.; DE LIMA, A. A.; ANDRADE, R. D. S. Violência na sociedade do cansaço: uma crítica ao capitalismo por Byung-Chul Han. **REVISTA INTERSABERES**, v. 19, p. e24en5001, 2024. DOI: 10.22169/revint.v19.e24en5001. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2588>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOUZA, F. A. de .; ROCHA, G. K. da; SANTOS, D. M. dos. A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17,

Re(senhas)



n. 49, p. 723–740, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10614319.
Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/articloe/view/3243>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Submetido em Março de 2025

Aprovado em Abril de 2025

Re(senhas)

